

VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA: O PAPEL DA ESCOLA COMO MEDIADORA E CANAL DE PROTEÇÃO E DENÚNCIA

Jeilson de Oliveira Moisés ¹

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é mostrar as formas de prevenção contra o abuso sexual na família, contando com o apoio da equipe, multidisciplinar, juntos as escolas e a sociedade, buscando o envolvimento de todos em prol da proteção infantil, por meio de palestras e conscientização social. A criança quando vítima desse tipo de agressão causa fracasso escolar. Na maioria dos casos ocorrem dificuldades de aprendizagem, pois, no ambiente escolar, precisam de apoio, e que suas necessidades sejam atendidas. Para trabalhar com a criança que apresenta um comportamento diferente devido à suspeita de abuso sexual, o professor precisa ser capacitado e ter conhecimento do que está ocorrendo no ambiente familiar. É muito importante sensibilizar a população sobre as crianças e adolescentes, para que eles não tenham suas infâncias roubadas, para terem assegurados seus direitos conforme está no ECA — Estatuto da Criança e do Adolescente. Os educadores devem conversar diariamente em suas aulas sobre maneiras de agir de forma autônoma respeitando as limitações das crianças, como alternativa para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, isto porque ao invés de se rotular as diferenças como aspectos positivos e negativos, ou até mesmo empecilhos, passam a ser encaradas como aliadas no processo de construção do conhecimento e de punição para esses agressores que praticam esses atos criminosos.

Palavras-Chave: Abuso; criança; escola; assistente social; família.

ABSTRACT

The main objective of this article is to show the forms of prevention against sexual abuse in the family, with the support of the multidisciplinary team, together schools and society, seeking the involvement of all in favor of child protection, through lectures and social awareness. The child as a victim of this type of aggression causes school failure. In most cases, learning difficulties occur, because, in the school environment, they need support, and their needs are met. To work with the child who exhibits a different behavior due to the suspicion of sexual abuse, the teacher needs to be trained and have knowledge of what is happening in the family environment. It is very important to sensitize the population about children and adolescents, so that they do not have their childhoods

¹ Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FAIARA,2018); Especialista em Educação Infantil (FUTURA,2019); Gestão E Orientação (Santa Fé,2016). Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia (UEMA,2014).

stolen, to have secured their rights as is in the ECA — Statute of the Child and Adolescent. Educators should talk daily in their classes about ways to act autonomously respecting the limitations of children, as an alternative to success in the teaching and learning process, because instead of labeling differences as positive and negative aspects, or even obstacles, they come to be seen as allies in the process of knowledge construction and punishment for these aggressors who commit these criminal acts.

Keywords: Abuse; child; school; social worker; family.

INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo científico, o mesmo, tem por finalidade relatar algumas dificuldades de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual no ambiente familiar. Os professores enfrentam grandes dificuldades em trabalhar com crianças dentro do ambiente escolar, e também quais as maneiras corretas para se trabalhar nesse grande laboratório que é a sala de aula.

O papel da escola é transmitir o conhecimento para todos em parceria com a família. Para muitas crianças vítimas de abuso sexual, é na escola que elas expressam suas angústias e medos. Com isso, é necessário que os professores estejam atentos na identificação dessas vítimas, pois é um trabalho primordial no desenvolvimento desses alunos, e fazendo com que as crianças entendam que não existe culpa em ser abusado, e de que foram vítimas de um crime, não há culpa para a vítima e sim para o agressor. O professor junto com a equipe de Assistente social e da sociedade, devem sempre estar acompanhados para que haja uma resolução na problemática, que é de amplo ponto de vista social.

Os familiares e professores de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, deverá denunciar e revelar sobre a trajetória, e de buscar apoio a criança, bem como no modo como se relacionam entre si no entendimento e enfrentamento do crime.

O presente trabalho visa discutir as possíveis maneiras de agir para denunciar o abuso sexual dentro do ambiente familiar.

A escola deve propor um ambiente agradável e tranquilo para que todas as crianças se desenvolvam sem medo de se expressar. O ambiente escolar é o lugar onde podemos tentar amenizar e diminuir a situação de preconceitos deixando-as livre para aprender, acompanhando sempre e auxiliando, para que as crianças não se sintam só nesse processo, e nem se sintam excluída do seu direito de aprender devido aos traumas causados pelas agressões sofridas no ambiente familiar.

As crianças durante esse processo precisam de bastante atenção, pois o seu desenvolvimento é mais demorado do que dos demais alunos, porém cabe ao professor trabalhar de maneira em que encaixe sua metodologia nas dificuldades que esses alunos enfrentam por motivo

de traumas devidos aos abusos sexuais. Assim, complementando a ação da família e da escola na formação de futuros cidadãos críticos e questionadores para uma sociedade igualitária. Buscaremos compreender, questionar e criticar a importância de investigar e denunciar esse tipo de crime ocorrido no ambiente familiar.

Para finalizar, propomos uma reflexão em relação às práticas de ensino no ambiente escolar no sentido de que as mesmas precisam ser menos engessadas, mais desafiadoras e problemáticas, de modo que as crianças possam dar significados em suas vidas, conhecendo seus direitos e deveres, assumindo um posicionamento mais crítico, ativo e reflexivo no seu processo desenvolvimento com palestras e projetos educativos.

ABUSO SEXUAL INFANTIL: A ESCOLA COMO CANAL DE PROTEÇÃO E DENÚNCIA

Família e escola

No cenário atual após o enfretamento de uma pandemia mundial devido a COVID 19, nossas crianças estão passando mais tempo no ambiente familiar e, com isso, ficam à mercê de sofrerem esse tipo de agressão com mais frequência. A maioria dos casos de abuso sexual infantil ocorre na família ou com pessoas conhecidas. Esse crime é praticado por alguém do ciclo dessa criança que geralmente acaba omitindo o assunto, ou a família às vezes não quer expor por vergonha ou medo do ato cometido.

É importante observar casos em que a criança fica mais calada, irritada, o comportamento que algo está errado e precisa ser investigado. O Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, lei sancionada em julho de 1990, contribui para a proteção integral da criança e do adolescente. Em seu artigo 5.º define: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Com isso devemos proteger nossas crianças denunciando esses abusos seja no ambiente familiar ou comunitário.

Nos ambientes escolares os educadores necessitam melhorar a forma de atuação, com a finalidade de proporcionar uma educação não somente teórica no que diz respeito ao aluno, mas também prática e prazerosa. Isso pode ser feito já nos planejamentos de aulas, estabelecendo-se a relação entre a teoria, que é a fala, a explicação sobre o que se pretende fazer, e a prática propriamente dita, seja ela brincadeiras, brinquedos ou jogos, pois, alguns alunos possuem traumas e medos de expor os abusos sexuais que estão ocorrendo no ambiente familiar. Sabemos que a educação sempre foi misturada, combinou com vários espaços, tempos, atividades e metodologias.

Esse processo, agora, com a mobilidade, tecnologias, recursos e a conectividade, é mais amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto, dinâmico e criativo.

É necessário despertar a percepção das crianças propiciar o contato com objetos e situações de ensino com as quais o indivíduo se identifique é o caminho para que os alunos relacionem com os conhecimentos e demonstre suas vivências e medos. O profissional de ensino esteja sempre atenta às novas possibilidades, a fim de que o novo possa ser somado aos conhecimentos prévios, resultando em novas atitudes e posicionamentos.

Ensino Híbrido, educadores e crianças

O ensino híbrido durante tempos de pandemia mundial surgiu para superar as dificuldades e limitações do contexto escolar de forma a contribuir para bons resultados na aprendizagem, estimulando a autonomia e possibilitando que o aluno possa ampliar seus horizontes, tarefa esta necessária para a vida em sociedade. Com isso, os educadores em suas aulas virtuais devem propor vídeos e palestras educativas sobre o abuso sexual infantil. Buscando meios de identificar através de videochamadas, ligações e atitudes do aluno verificando e tentando observar se está ocorrendo agressões e abusos sexuais no convívio familiar.

De acordo com Oliveira Soares, Juscelino (2019, p. 04):

“A violação sexual de crianças e adolescentes ocorre quando estes são utilizados como meio para satisfação de qualquer tipo de desejo ou finalidade sexual de adultos e adolescentes mais velhos, mesmo que não haja contato físico ou prática de ato sexual propriamente dito. Também está presente nas ações que visam, direta ou indiretamente, a corromper ou explorar a sexualidade dos infantes, independente de haver pagamento, finalidade de lucro ou permanência da(s) conduta(s). Um único ato, por mais simples ou sem importância que possa parecer no mundo”

A escola em parceria com familiares e assistência social devem proporcionar meios de realizar o que é de sua competência, como palestras e projetos educativos que visa identificar as crianças vítimas de abuso sexual dentro do ambiente familiar. Além disso, a escola precisa ter recursos e ainda analisar e buscar caminhos para que os educadores se utilizem do seu espaço, aplicando atividades diferenciadas no cotidiano escolar, pois, assim, os alunos sentirão prazer em aprender, transmitindo seus medos e angústias.

O professor em sala de aula é o principal mediador do conhecimento, sendo ele que proporciona ao aluno possibilidades de construção do raciocínio lógico na educação com o objetivo de atender as normas da atual sociedade vencendo seus medos e denunciando qualquer tipo de violência e abuso.

Assistente social na prevenção do abuso sexual

Diariamente devemos realizar ações de reflexão acerca da violência e abuso sofrido pelo público vulnerável. A discussão nos ambientes escolares e familiares são os melhores caminhos para a conscientização do assunto. Cabe ao assistente social por meio da intervenção pedagógica propiciar atividades significativas que levem as crianças a denunciar seus medos e angústias causados por meio dos abusos sexuais.

No processo de utilização de recursos como jogos pode auxiliar para a construção do mais alto grau de desenvolvimento das crianças, já que pode favorecer a expressão livre e espontânea no seu interior, além de despertar estruturas mentais do pensamento lógico na criança e fazendo com que ela relate o que está ocorrendo no ambiente familiar. Dentro desse contexto é importante que o assistente social utilize formas diferenciadas de aplicar no processo adaptação da criança que sofreu agressão sexual.

O dia 18 de maio é uma data muito importante para o Brasil, pois representa lutas pelo respeito, humanização, reflexão e preservação da vida. É o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Um dia para a conscientização e reflexão da sociedade e autoridades sobre a gravidade da violência sexual de crianças e adolescentes. Essa data foi escolhida porque dá visibilidade a um crime bárbaro que chocou todo o Brasil, no ano de 1973, quando a menina conhecida como Araceli Cabrera Sanches, com oito anos de idade, no Estado do Espírito Santo, foi sequestrada, drogada, espancada, estuprada e morta por membros de uma tradicional família capixaba. Infelizmente, esse crime ficou impune até os dias atuais.

De acordo com o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (2013 p.8-9) o mesmo “ tornou-se referência e ofereceu uma síntese metodológica para a estruturação de políticas, programas e serviços” que visam garantir de forma participativa estratégias para o enfrentamento à violência sexual, a partir dos seguintes eixos:

Análise da Situação – conhecer o fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de diagnósticos, levantamento de dados, pesquisas. • Mobilização e Articulação – fortalecer as articulações nacionais, regionais e locais de combate e pela eliminação da violência sexual; envolve redes, fóruns, comissões, conselhos e etc. • Defesa e Responsabilização – atualizar a legislação sobre crimes sexuais, combater a impunidade, disponibilizar serviços de notificação e responsabilização qualificados. • Atendimento - garantir o atendimento especializado, e em rede, às crianças e aos adolescentes em situação de violência sexual e às suas famílias, realizado por profissionais especializados e capacitados. • Prevenção - assegurar ações preventivas contra a violência sexual. Ações de educação, sensibilização e de autodefesa. • Protagonismo Infantojuvenil – promover a participação ativa de crianças e adolescentes pela defesa de seus direitos e na execução de políticas de proteção de seus direitos.

Os assistentes sociais em suas funções devem conscientizar a população de que é necessário estar sempre atento aos mínimos sinais de violência e denunciar. Temos o telefone de um

serviço exclusivo para atender essas denúncias, o disque 100, não é preciso se identificar basta descrever os fatos que estão ocorrendo. Os professores devem promover ações e projetos de prevenção para as crianças e adolescentes dessa forma, evitando que ocorra esses atos criminosos. Devemos valorizar a vida, o respeito ao outro e o amor que gera a paz mundial.

Segundo Oliveira Soares, Juscelino (2018, p. 14):

“Esse compromisso é expresso na CF, através do Art. 227, que dispõeser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

As atividades diferenciadas no processo devem ser realizadas com métodos e objetivos a serem alcançados nunca deve ser aplicada sem se ter um benefício educativo que estimule a aprendizagem e a busca pelo conhecimento. Como principais exemplos de avaliação com foco na personalização, podemos citar o Modelo de rotação, no qual o aluno passa por vários ambientes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, realizando atividades diferentes, relacionadas ao que se está aprendendo, como forma de disponibilizar mais mecanismos de ensino e facilitar a consolidação do conhecimento e fazendo com que o mesmo exponha as vivências no ambiente familiar.

Crianças e o ambiente escolar

O desenvolvimento no processo de inclusão com a utilização de recursos como jogos estimula o prazer e a memória do jogador proporcionando aprendizagem assim, possibilitando uma ordenação da realidade na vida em sociedade lidando com regras e experimentando sensações de perdas e vitórias, mobilizando os esquemas mentais e estimulando o pensamento e o respeito na interação com o adversário durante o jogo.

Entretanto, devemos ter cuidado ao escolhermos os jogos, que devem ser interessantes, desafiadores e concordar com o conteúdo e com a faixa etária da criança. O jogo e o meio da criança expor os abusos sexuais que estão vivendo no ambiente familiar. Piaget ressalta a importância do jogo no processo, argumentando que a criança não tem discernimento das regras, atitudes e conceito da mesma forma que os adultos por isso, precisa satisfazer suas necessidades afetivas e intelectuais, assimilando à sua real necessidade.

No processo de identificação da ocorrência de abuso sexual é importante acompanhar o período de recreação durante o horário escolar, pois, estimula a aprendizagem do aluno e o convívio em sociedade, pois neste momento que a criança entra em contato livre com as outras crianças da

mesma idade ou de idade diferente podendo, troca informações manifestar suas próprias opiniões a respeito de determinados assuntos, além disso, é um período que proporcionar diversão e prazer para criança.

Outro recurso importante no processo de identificação se está ocorrendo abuso sexual são os brinquedos que a criança mantém contato desde os primeiros momentos de vida, e é nele que ela busca estimular os sentidos e a curiosidade sobre o mundo. Entretanto, é de extrema importância escolher o brinquedo de acordo com a faixa etária da criança de forma a evitar futuros acidentes.

Segundo Vygotsky, (1991, p. 92):

“No brinquedo, espontaneamente a criança usa sua capacidade de separar significados de objetos sem saber o que está fazendo, da mesma forma que ela não sabe estar falando prosa e, no entanto, falassem prestar atenção às palavras. Desta forma, através do brinquedo a criança atinge uma definição funcional de conceito de objetos e as palavras passam a se tornar parte de algo concreto.”

Durante as diferentes etapas do desenvolvimento as brincadeiras que aproxima a criança da realidade da vida, estimulando as habilidades físicas, motoras e psicológicas como, por exemplo, os jogos da memória, quebra-cabeça, cubos e blocos de montar que estimula a memória, o raciocínio lógico e a imaginação da criança. Desses momentos de brincadeiras nos quais as crianças expõem o que estão sentindo e vivendo no ambiente familiar. Qual o trabalho do professor mediante as dificuldades no processo de identificação do abuso sexual, trabalhar com a criança com bastante carinho e atenção, pois esta criança precisa de mais tempo para realizar as tarefas escolares, precisa estar em um local que não chame muita atenção, verificar como vai ser a avaliação da criança.

Os educadores confirmando o crime de abuso sexual deverá denunciar para as autoridades competentes o mais rápido possível. Por meio das brincadeiras dirigidas às crianças têm outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades, estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30):

“O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano.”

É importante que a escola proporcione uma ação livre, iniciada e conduzida pelo aluno com a finalidade de expressar valores, sentimentos, sua identidade, explorar a natureza e os objetos e participar da cultura para compreender a sociedade e superar seus traumas devido aos abusos sexuais sofridos. O processo de aprendizagem é contínuo durante toda a vida, pois, sempre temos

algo novo para aprender.

A presença das atividades lúdicas na superação dos abusos sexuais, facilita a compreensão, ameniza um pouco sua dificuldade nas relações sociais, pois, a criança necessita de um trabalho diferenciado das demais crianças.

Quando o professor recorre aos jogos no processo de inclusão, ele está criando na sala de aula presencial ou virtual uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participarem ativamente do processo ensino aprendizagem, assimilando experiências e informações, incorporando atitudes, valores e demonstrando o que ocorre no seu ambiente familiar. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da autoestima, o que favorece a autoconfiança e valorização nas etapas de desenvolvimento da criança.

Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos podem e devem ser objetos utilizados durante o crescimento da criança, possibilitando a exploração do mundo.

A ludicidade é uma proposta para desenvolvimento integral das crianças vítimas de abuso sexual. A escola é um espaço que deve promover de forma significativa o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no artigo podemos perceber a importância das atividades lúdicas no processo de alfabetização das crianças vítimas de abuso sexual. O lúdico é o mais poderoso recurso no processo de inclusão no ensino que proporciona prazer e aprendizagem em simultâneo, para as crianças. Uma educação de qualidade forma o cidadão para o convênio em sociedade mesmo aquelas crianças e adolescentes vítimas de abuso no ambiente familiar.

O uso e abordagem da proposta do serviço especializado DISQUE 100, muito pode contribuir para a consolidação de um ensino verdadeiramente engajado com o contexto social e que de fato possa fazer com que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória para as crianças que foram vítimas desses criminosos.

Percebe-se com esse artigo que devemos denunciar para as autoridades competentes esse crime bárbaro e violento cometido contra crianças e adolescentes. Além disso, agir de maneira compreensiva em qualquer ambiente que essas crianças estejam presentes. O lúdico no processo de desenvolvimento das crianças vítimas de abuso sexual exerce uma grande função no processo de alfabetização, facilitando a transmissão dos conteúdos pelos professores e a aprendizagem de uma forma significativas, fazendo com que as crianças demonstrem seus sentimentos e angústias. Sendo essencial para atingir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem e adaptação às relações durante o convívio social.

Concordamos que a ludicidade tem um papel relevante no processo de ensino, porém, ela deve sempre ser o meio, o facilitador, uma ferramenta necessária nesse processo podendo ser livre ou dirigida a fim de amenizar as dificuldades de aprendizagem dessas crianças, entretanto, identificar e denunciar esse crime quando descoberto é a melhor solução.

Essa é uma das funções da comunidade, família, escola e assistência social através do conselho tutelar e das autoridades competentes. Devemos trabalhar com essas crianças para elas verem o mundo de forma melhor, que elas possam se sentir aceitas na sociedade, e nada mais importante do que começar este processo na escola com o apoio do assistente social, pois é o lugar onde ela passa praticamente a parte da sua vida, onde encontra um aconchego, um apoio que infelizmente muitas delas não encontram em sua família. Por isso, o professor e o assistente social são elementos fundamentais para trabalhar com as crianças, usando métodos necessários e sempre valorizando e respeitando os limites para alcançar o sucesso.

Conclui-se que o grande desafio é superar todas as dificuldades encontradas, identificar e denunciar esse crime violento. Assim, a escola em parceria com assistência social deve promover a liberdade dessas crianças e adolescentes vítimas de abusos sexuais, através de palestras e projetos educativos, criar e buscar as condições favoráveis para que ocorra a aprendizagem e desenvolvimento sem traumas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília-DF. Senado Federal, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Maio/2013. Brasília-DF. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/08_2013_pnevsca.pdf . Acesso em maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC\SEF, 1998.

OLIVEIRA, SOARES, JUCELINO, (1995, p. 23). **Violência sexual contra crianças e adolescentes**. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/12/CARTILHA-Viol%C3%AanciaSexual-contra-%20Crian%C3%A7as-e-Adolescentes.pdf> Acesso em maio de 2021.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.